

Aspectos Históricos do Município

Evolução Histórica:

- Fundação e criação: Desmembrado de Chopinzinho. Elevado à categoria de distrito pela Lei nº 4776 de 21/11/1963 com a denominação de Sede Sulina e a nível de município, pela Lei Estadual nº 8467 de 21/01/1987 com seu nome alterado para Sulina.

- Emancipação: Instalado em 01/01/1989

Histórico do nome: O nome Sede Sulina, já existia da Colonizadora Dona Leopoldina Ltda., provavelmente devido a um lugar chamado Sulina, no município de Santa Rosa, no Rio Grande do Sul.

Símbolos Municipais: Bandeira Municipal, o Brasão de Armas Municipal e o Hino do Município.

Histórico do Município de Sulina

Em 1918, o Governo Federal transfere o domínio do imóvel Chopinzinho, com 491.18 km² à Companhia Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande, que cede para a Companhia Brasileira de Viação e Comércio S/A (BRAVIACO), em 1939. A BRAVIACO vende, em 1957, parte do imóvel com 187,2 km² à Colonizadora Dona Leopoldina Ltda. Esta área foi parcelada em lotes rurais de 22 a 31,5 ha e lotes urbanos de 1.000 a 2.500 m² na Sede Sulina e de 1.000 a 1500 m² na Sede Ouro, e em 13 de agosto de 1956, já com as terras compradas da referida colonizadora, chegaram com as ferramentas e mochilas para iniciar a colonização da nova terra, os senhores Avelino Rubi Erhart, Guilherme Goldschmidt e Maximiliano Jung, que construíram um ranquinho de pinheiro e começaram a derrubar a mata para fazer suas roças, logo após veio um trator da Companhia e abriu uma estrada, que até então havia somente algumas picadas abertas costeando o Rio Capivara, feitas pelos caçadores e pescadores de São João e Vila Paraíso.

Nessa época abriram-se várias picadas; na primeira semana de setembro foi aberta uma picada até a atual localidade Serra do Mel.

Em 17 de dezembro de 1956, regressaram ao Rio Grande do Sul. No dia 11 de março de 1957, saiu com sua mudança de Linha Acre, município de Santa Rosa, o senhor Avelino Rubi Erhart e família, com destino a sua nova terra. Chegaram em Sede Sulina no dia 15 de março de 1957, descarregaram a mudança debaixo de uma lona, no meio do mato. Não havendo serraria aqui, o caminhão retornou a São João e trouxe madeira para a construção de sua casa. Em 05 de maio de 1957, chegaram aqui as famílias de Maximiliano Jung e Valter Barth, após essa data foram chegando mais famílias, como Fredolino Kunz, Guilherme Goldschmidt, Lucas Hanzen, Harry Willenborg, André weber e outros.

Para celebrar o culto dominical, as famílias se reuniam na casa de um morador. No final daquele ano, já contando com 21 famílias, fizeram uma reunião para eleger sua primeira diretoria, com o objetivo de construir uma igreja. Antes da construção da igreja católica, em maio de 1958, o Frei Vitor, de Chopinzinho celebrou a primeira missa em Sulina, numa casa de

família. Somente em novembro foi celebrada a segunda missa. A igreja católica foi inaugurada no dia 31 de dezembro de 1958, pelo Frei Vitor.

Em 1958, foi iniciada a construção da primeira serraria, pelo senhor Armando Hoff, e os irmãos Fridolino e Jorge Kreuz. Logo em seguida foi construída a serraria dos irmãos Stein.

Em 1959, começou a funcionar a primeira turma de aula na igreja, e a primeira professora foi a senhora Nelly Rockembach, mais tarde ao lado da igreja foi construído uma escola.

No primeiro ano que aqui se encontravam, os moradores iam a pé até a cidade de São João fazer compras, depois iam a cavalo e tempos depois o senhor Armino Rockembach vinha de caminhão e trazia mantimentos para vender à população. Depois disso, Arlindo Steffens, instalou o primeiro comércio, por volta do ano de 1958.

Em 1960, com a criação do município de São João, Sede Sulina fica pertencendo em parte para São João e em parte para Chopinzinho, tendo como divisor o rio Capivara.

Em 1962, é realizado plebiscito, e, toda a área de Sede Sulina, fica pertencendo para Chopinzinho, assumindo a condição de terceiro distrito de Chopinzinho, publicado no Diário Oficial do Estado em 25 de novembro de 1963.

O Deputado Luiz Alberto Martins de Oliveira, representante da região Sudoeste, a 02 de março de 1986, entrou na Assembleia Legislativa do Estado do Paraná com o Projeto de Lei de Emancipação Política Administrativa de Sulina, a pedido de líderes políticos e dos pioneiros que vinham sonhando há longo tempo com a independência política de Sede Sulina.

Em 27 de julho de 1986, foi realizado um plebiscito, com, 2.587 votantes, dos quais, 2.561 votos sim, 24 votos não e 01 de abstenção, após a votação ficou aprovado o município de Sulina.

Em 21 de janeiro de 1987, após votação favorável em plenário na Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, o projeto de lei de autoria do deputado Luiz Alberto Martins de Oliveira, foi sancionado pelo excelentíssimo Senhor João Elísio Ferraz de Campos, governador em exercício do Paraná, e, assim ficou criado o município de Sulina, pela Lei n 8.467, de 21 de janeiro de 1987, publicado no Diário Oficial nº 2.540 de janeiro de 1987, na página 04.

No ano de 1987, começaram as articulações políticas para lançar candidatos à Prefeitura de Sulina, que em 15 de novembro de 1988, foi eleito por voto livre e democrático, o primeiro prefeito de Sulina o senhor José Nivaldo Stoffels e seu vice-prefeito, senhor Dalírio Forlin. Assumiram a administração municipal em 01/01/1989.

HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE SULINA

Aspectos Geográficos

Localização: O município de Sulina está localizado no terceiro planalto paranaense, pertencente à microrregião 289, no sudoeste do estado.

Pertencente a AMSOP - Associação dos Municípios do Sudoeste do Paraná

Área (urbana e rural): 171,399 Km²

Altitude: média de 513 m

Latitude: 25° 41' 00" Sul

Longitude: 52° 43' 00" W-GR

Região Fisiográfica:

Clima: Clima Subtropical úmido mesotérmico, de verões quentes e geadas pouco frequentes, com tendência a concentração das chuvas nos meses de verão, sem estação seca definida, cujas precipitações médias anuais são chuvas entre 1700 a 1900mm; índice hídrico igual a 100, sem deficiência hídrica.

Temperatura média anual: temperaturas dos meses mais quentes superior a 22°C, e dos meses mais frios, inferior a 18°C; a temperatura média é de 19° C.

Umidade relativa do ar (média anual): umidade relativa do ar, 75%

Vegetação (formação): Composta por floresta subtropical subperenifólia. A cobertura florestal é composta por vegetação secundária e terciária de angico, canela, louro, pau-canga, guajuvira e outras. Estão dispostas em locais íngremes, topos de morros e protetoras de rios e córregos em sua maioria.

Solos (predominantes e características principais): Os solos existentes no município são terra roxa estruturada, cambissolos e litólicos, possuindo textura argilosa e pedregosidade que varia de moderada a extremamente pedregosa.

Relevo: Varia de suave ondulado a montanhoso com o predomínio de forte ondulado.

Aspectos geológicos: É constituído por rochas mesozoicas, compostas em grande parte por extensos derramamentos de lavas basálticas.

Bacias hidrográficas (principais rios, riachos, açudes, outros): O principal curso de água é o Rio Iguaçu, que no município é contido pela represa da usina hidroelétrica de Salto Osório. Os afluentes do rio Iguaçu que cortam o município são os rios Capivara, Queixo D'Anta, Areião e Ouro. Fontes de água e nascentes são encontrados em todo o município e em praticamente todas as propriedades.

Não existe área florestal.

ASPECTOS POPULACIONAIS

Etnias: Indígenas, Alemães, Italianos, Poloneses, Espanhóis, Japoneses e Africanos.

Origens: Kaingang e Guarani. Os Guaranis, pertencentes ao tronco linguístico Tupi e os Kaingang ao grupo linguístico Macro-Gê. Estes habitavam a região até o século XVI, quando entraram em contato com os não índios.

A história desses grupos, a partir do século XVI, vincula-se às formas de ocupação e dominação empreendidas com vistas à colonização do Brasil e ao estabelecimento dos limites atuais do País. Os séculos seguintes a região foi explorada por caçadores de outros Estados e nativos da região. Aos poucos os povos indígenas foram perdendo a liberdade, ficando restritos às Reservas demarcadas pelo governo.

No início do século XX, o Governo Federal transfere o domínio do imóvel Chopinzinho à Companhia Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande, que cede, em 1939, à BRAVIACO o imóvel e, em 1957, vende parte do imóvel à Colonizadora Dona Leopoldina Ltda. Esta Companhia era composta, principalmente, por descendentes de alemães do Rio Grande do Sul. Assim a partir da segunda metade do século XX, inicia-se efetivamente, a colonização de Sulina, por descendentes de alemães-gaúchos. Também chegaram os descendentes de italiano e catarinense. Atualmente, Sulina conta com uma população diversificada e, tem as mais diversas origens, como: indígena, alemã, italiana, espanhola, polonesa e africana.